

# Da importância dos Simpósios Brasileiros de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais

[Clarisse Sieckenius de Souza](#)

De 19 a 22 de novembro de 2006, será realizado em Natal-RN o sétimo [Simpósio Brasileiro de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais](#) - o **IHC'2006**. A área de IHC, ou *interação humano-computador* como é conhecida na comunidade brasileira desde meados dos anos noventa, tem como um de seus objetivos principais e mais imediatos investigar e produzir alternativas tecnológicas para as pessoas interagirem produtivamente com artefatos de base computacional, tais como sistemas para a Web, sistemas para apoiar vários tipos de atividades colaborativas ou sociais, sistemas multimídia, sistemas disponibilizados em telefones celulares, em computadores de mão, em automóveis, em plantas industriais, na TV digital, além de nas tradicionais estações de trabalho e computadores pessoais.

A realização deste objetivo visa gerar conhecimentos e formar profissionais para que a indústria de software possa oferecer produtos de maior qualidade interativa - ou seja, que proporcionem aos usuários mais satisfação, mais produtividade e mais segurança ao utilizarem sistemas computacionais em suas mais variadas formas. Ela depende porém da realização de outros objetivos, tanto de caráter científico e acadêmico, quanto de caráter estratégico. Na vertente científica e acadêmica, a geração de bons conhecimentos técnicos e a formação de bons profissionais especializados não podem prescindir de uma pesquisa fundamental que permita a investigadores e educadores **anteciparem-se** às necessidades e oportunidades do mercado. Das pesquisas sobre como as pessoas entendem, usam, se comunicam com computadores, sobre o que experimentam individual e coletivamente por causa deles, ou mesmo sobre como eles ajudam ou atrapalham o desenvolvimento cognitivo, cultural, sócio-econômico e até político, de indivíduos e grupos, surgem as **idéias** que movem a indústria de software. Já na vertente estratégica, a geração de conhecimentos e a formação de profissionais depende de um apoio consistente a iniciativas de fomento, difusão, intercâmbio e parcerias entre os atores envolvidos no progresso tecnológico, e de sua constante avaliação.

Os Simpósios Brasileiros de Fatores Humanos em Sistemas Computacionais constituem, há oito anos, o **fórum principal** para o encontro periódico da comunidade brasileira de pesquisadores, professores e profissionais que se dedicam a IHC no Brasil. A exemplo do que ocorre nas principais associações profissionais da área de Informática ou Ciência da Computação, tais como a ACM (Association for Computing Machinery), a IFIP (International Federation for Information Processing), o IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers) e a BCS (British Computing Society), a SBC (Sociedade Brasileira de Computação) apóia e promove a realização periódica de simpósios especializados na área de IHC. A exemplo da ACM, IFIP e BCS, a SBC criou uma Comissão Especial de Interesse em IHC (a CEIHC) para garantir a consecução dos objetivos da área e, assim, contribuir para a missão maior da sociedade - fomentar e desenvolver a pesquisa científica na área de Computação no Brasil (cf. <http://www.sbc.org.br/ihc>).

Recentemente, o pedido de auxílio apresentado pelos organizadores do IHC'2006 a diferentes agências de fomento brasileiras, que têm auxiliado este evento e/ou eventos similares, não foi atendido. Não se sabe ao certo se isto foi devido a o pedido ser julgado *não-prioritário*, ou *não-pertinente*, ou ainda *não-enquadrado*, segundo critérios ainda não muito claros. O fato desastroso é que, conseqüentemente, pelo menos oito anos de trabalho de criação, consolidação e evolução de uma comunidade e de uma área estão ameaçados de serem paralisados, já em outubro de 2006 ou talvez quando da pretendida realização do próximo IHC, em dois anos. Deixado à mercê de ser custeado por instituições - tipicamente públicas - de ensino superior, a que estão afiliados a maior parte dos organizadores, ou pelas inscrições de participantes, em sua maioria ainda oriundos da academia, é certo que o evento será realizado precariamente, desta vez, se o for, e dificilmente será realizado de uma próxima vez. Já se deixado à mercê do patrocínio esporádico e pontual de empresas, os principais obstáculos que se apresentam são: a falta de continuidade

deste tipo de apoio para o evento (empresas que patrocinam um dos eventos normalmente não dão garantias de patrocinar o(s) próximo(s)); a instabilidade da política da maior parte das empresas diretamente ligadas a este setor (sendo a indústria de Informática relativamente jovem no país, a maior parte das empresas ainda luta para se estabelecer e não tem condições ou recursos para patrocinar um evento como o IHC); e finalmente a percepção de toda a importância de IHC para o seu sucesso como empresa (o que justamente seria o "resultado" da participação da empresa em um dos simpósios da área e não o pré-requisito para a sua participação).

A este respeito, vale tecer duas considerações importantes que, esperamos, alertem as agências a que os pedidos se dirigiram, suscitando sua reconsideração, e ao mesmo tempo despertem a atenção e o interesse de outros atores, profundamente envolvidos no uso e na disseminação de produtos de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), em particular as empresas.

Primeiro, o governo brasileiro tem dado mostras cada vez mais concretas e contundentes de que está comprometido com o uso e a disseminação de TIC. São bons exemplos disto os projetos governamentais de Inclusão Digital (cf. <http://www.idbrasil.gov.br/>), o uso de tecnologia de TV Digital para "oferecer aplicações de serviços públicos de governo eletrônico no âmbito federal, estadual e municipal" (cf. [DECRETO N. 5.820, DE 29 DE JUNHO DE 2006](#)), e finalmente o uso de TIC para que os cidadãos brasileiros realizem alguns de seus principais atos de cidadania tais como votar (através da urna eletrônica) e pagar seus impostos (através da declaração de imposto de renda *online*). É portanto uma necessidade crucial do próprio governo brasileiro que haja bons pesquisadores, bons professores e bons profissionais de IHC no país. Neste sentido, é importante chamar a atenção para o fato de que uma conferência nacional periódica é um poderoso instrumento de difusão, promoção, debate, progresso e avaliação de como a base científica, tecnológica e humana está concorrendo de fato (ou de como pode ou deve concorrer) para a consecução de tais projetos nacionais. Diante da magnitude destes projetos, não é preciso, acreditamos, mencionar outros projetos, também importantes, mas de interesse econômico ou industrial mais setorializados, que também se beneficiam das realizações da área de IHC. Tal é o caso, por exemplo, do desenvolvimento da indústria brasileira de software.

Segundo, com o próprio apoio e incentivo do governo brasileiro, desenvolveram-se aqui no país conhecimentos e competências, técnicas e científicas, que alcançaram visibilidade internacional considerável. Do ponto de vista técnico, por exemplo, a urna eletrônica e os sistemas de automação bancária são exemplos pioneiros, viabilizados por uma competência brasileira que germinava há 15 ou 20 anos, na frente de vários países *do primeiro mundo*. Se hoje podemos notar que a interação dos usuários com a urna ou com caixas eletrônicas e páginas de *online banking* poderia ou deveria ser bem melhor, é justamente porque o conhecimento da área se aprimorou e hoje sabemos e podemos fazer melhor. Do ponto de vista científico, é importante ressaltar que em uma década e meia de pesquisa, pesquisadores brasileiros foram capazes de fazer uma contribuição relevante para toda a área de IHC, em âmbito internacional, criando uma teoria original, sob vários aspectos superior ou complementar a teorias tradicionais, segundo a opinião de autoridades internacionais da área, tais como Don Norman (cf. [Design as Communication](#)) ou Terry Winograd (cf. contra-capá de [The Semiotic Engineering of Human-Computer Interaction](#)). Todo este progresso foi alcançado porque há competências no país e porque tem havido um apoio consistente à área de IHC por parte de instituições de ensino, agências de fomento e sociedades científicas ou profissionais nacionais.

O intuito da comunidade brasileira de IHC é continuar crescendo, trabalhando e contribuindo para que as Tecnologias de Informação e Comunicação possam ser de fato, **para** o Brasil e **no** Brasil, um meio de alcançarmos não apenas metas econômicas, com maior competitividade em um mercado globalizado, mas também metas sócio-políticas inadiáveis, como as que dependem de os cidadãos brasileiros terem, todos, vez e voz para participar dos processos sociais que constituem a vida deste país.

*em Sistemas Computacionais*, realizado junto ao SBES, em Maringá - PR, em outubro de 1998. Foi a primeira representante brasileira no TC13 da IFIP (Technical Committee for Human-Computer Interaction), fundadora e primeira coordenadora da CEIHC (Comissão Especial de Interesse em IHC da Sociedade Brasileira de Computação), *Co-Chair* da primeira Conferência Latino-Americana de IHC (CLIHC2003) e *Keynote Speaker* do CLIHC2005. Em 1996 fundou o SERG - Grupo de Pesquisa em Engenharia Semiótica, do DI, PUC-Rio, onde desenvolveu e continua a desenvolver uma teoria original de base semiótica para IHC, publicada no livro de sua autoria intitulado *The Semiotic Engineering of Human-Computer Interaction* (MIT Press, 2005).